



As ministras Marina Silva, Sonia Guajajara e Margareth Menezes estiveram na atividade que é preparatória para o G20

Seminário discute mudanças climáticas

Salvador Evento mostra como a cultura pode ajudar a enfrentar emergências

Maysa Polcri

REPORTAGEM
maysa.polcri@reddebahia.com.br

Os holofotes internacionais do G20, grupo que reúne os países com as maiores economias do mundo, estão voltados para Salvador durante esta semana. Nesta segunda-feira (4), autoridades nacionais e estrangeiras parti-

ciparam da abertura do Seminário Internacional Cultura e Mudança Climática, que acontece no Centro de Convenções Salvador (CCS).

O potencial da cultura no enfrentamento dos eventos climáticos extremos será debatido ao longo da programação. A preocupação com o tema não é por acaso. Enchentes nunca antes vistas, queimadas e o desmatamento intenso colocam em risco a cul-

tura não só no Brasil, mas de todo o mundo.

“Um em cada três sítios do patrimônio cultural está ameaçado por mudanças do clima, sendo atingidos por incêndios, tempestades e eventos cada vez mais extremos. Tivemos, recentemente, o caso do Rio Grande do Sul, onde 50 museus e 41 bibliotecas foram afetados pelas enchentes”, lembrou Isabel de Paula, coordenadora

Indígenas são essenciais para a preservação do planeta

Sonia Guajajara, ministra dos Povos Indígenas, defendeu a demarcação de terras dos povos originários brasileiros para o combate das mudanças do clima.

“As nossas culturas se atualizam e se sustentam na relação cotidiana com as nossas terras. Não existe cultura indígena sem território indi-

gena. Por isso mesmo, a Constituição Federal prevê que as terras indígenas são imprescindíveis para a reprodução física e cultural de um povo”, falou a ministra durante a abertura do seminário, na manhã de ontem (4).

Sonia Guajajara ressaltou a importância dos povos originários para o combate aos

eventos climáticos extremos. Um levantamento feito pelo MapBiomas, divulgado no ano passado, revelou que as terras indígenas brasileiras perderam menos de 1% de sua área de vegetação nativa nos últimos 38 anos. Nas áreas privadas, a devastação foi de 17%.

“Essa é mais uma oportunidade para reconhecermos o

papel essencial dos povos indígenas na preservação do planeta. Devemos tornar mais claro o vínculo entre a cultura e as terras indígenas para que povos indígenas possam continuar prestando serviços ambientais e climáticos”, completou a ministra.

“O seminário coloca luz sobre as ações e caminhos

que já existem, buscando a interação com a sociedade civil para trazer ideias que promovam a mudança. Estamos unindo forças para a criação de um ODS [Objetivos de Desenvolvimento Sustentável] na agenda de 2030 da Organização das Nações Unidas”, pontuou Margareth Menezes.

cultural da Unesco.

LIDERANÇAS

A mesa de abertura do seminário contou com a participação das ministras Margareth Menezes, da Cultura, Sonia Guajajara, dos Povos Indígenas, e Marina Silva, do Meio Ambiente e Mudança do Clima, que participou remotamente. Também estiveram presentes o governador Jerônimo Rodrigues e Pedro Tourinho, secretário de Cultura e Turismo de Salvador.

O encontro é mais um na esteira de preparação para a Reunião de Líderes do G20, que acontecerá no Rio De Janeiro, entre os dias 18 e 19 de novembro. Ao longo deste ano, diversas capitais brasileiras receberam comitivas do grupo internacional para debater temas como desigualdades, mudanças climáticas e cultura. O Brasil preside o G20 até o dia 30 deste mês.

As oficinas e mesas de discussão que vão acontecer nesta semana em Salvador deverão debater formas de desenvolvimento sustentável que respeitem as diversidades culturais. “O desenvolvimento sustentável aparece como uma crítica à ideia de que o progresso econômico significa uma exploração indiscriminada da nossa natureza. É nesse cenário que devemos promover estratégias concretas que devem estar associadas à política cultural”, avalia Rodrigo Rossi, advogado baiano que ocupa o cargo de diretor-geral da Organização de Estados Ibero-Americanos (OEI).

A ministra Marina Silva, que participou da mesa de abertura por videoconferência, foi aplaudida de pé após discursar sobre a relação entre as manifestações culturais e o meio ambiente. Ela alertou sobre a urgência de combater os eventos climáticos extremos. “Os 20 países mais ricos do mundo são responsáveis por 80% das emissões de gás carbônico e concentram 80% dos recursos financeiros. Eles têm capacidade de contribuir para o enfrentamento da tríple global: social, climática e ambiental”, falou.

CULTURA

Além do Seminário Internacional Cultura e Mudança Climática, Salvador recebe, até sexta-feira (8), a 4ª Reunião Técnica do Grupo de Trabalho (GT) de Cultura e a Reunião de Ministros de Cultura do G20. Ao final do evento, acontecerá a Reunião Ministerial e a Declaração dos Ministros.

Voltado para as delegações de 120 países, produtores culturais e pessoas interessadas, os encontros contarão com seis atividades que terão como temas: redução de carbono por instituições culturais, planos de conservação e estratégias de adaptação no patrimônio cultural. As oficinas têm como objetivo capacitar instituições culturais a reduzir suas pegadas de carbono e outras iniciativas sustentáveis.

O secretário de Cultura e Turismo de Salvador, Pedro Tourinho, celebrou a realização dos eventos na capital baiana. “É um privilégio muito grande porque Salvador tem muito a mostrar sobre como se constrói uma cultura pautada no desenvolvimento social e urbano. Acredito que vamos aprender muito com esses países e que eles terão uma experiência única na cidade”, comemorou.

Os encontros reunirão ministros vice-ministros da Cultura de nações como Espanha, Alemanha, Índia, Arábia Saudita, África do Sul, Emirados Árabes, Indonésia e Japão, além de representantes de mais de 20 organizações internacionais.